

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

**Nêste dia, em que se comemora a data do Armistício, o "Notícias de Guimarães" sente o dever de dizer a todos os Vimaraneses que é necessário que dos seus corações saia, em unísono, êste grito:**

**Levantemos, nesta cidade que foi Bêrço da Pátria, um monumento à memoria dos Soldados que pela Pátria se bateram!**

## O ARMISTÍCIO Dezasseis anos depois...

Preliminares sumariíssimos da guerra; a tremenda luta de 1914-1918, teve como acendalha o atentado de Serajevo, em 23 de Junho de 1914, que produziu a morte do herdeiro do trono da Austria e de sua esposa. A Austria, instigada pela Alemanha, torna a Sérvia responsável pelo atentado e declara-lhe guerra. A Alemanha solidariza-se com a sua aliada; a França, provocada pela entrada de patrulhas alemãs no seu território, em 2 de Agosto, ordena a mobilização geral nesse dia e recebe, no dia seguinte, a declaração de Guerra por parte da Alemanha que, seguidamente, invade a Bélgica. A Inglaterra, ao ver ofendido o tratado de Londres, toma o partido da Bélgica, ao mesmo tempo que a Rússia se põe ao lado da Sérvia. Portugal, aliado da Inglaterra, coloca-se ao seu lado e em 19 de Maio de 1915 entra, abertamente, no conflito, declarando guerra à Alemanha. E assim, começa a guerra que durou quatro anos, três meses e oito dias, a que veio pôr fim o Armistício, celebrado no dia 11 de Novembro de 1918, cujo 16.º aniversário passa hoje. Nem só as nações em luta desejaram a trégua; também as nações que não entraram no xadrez dessa carnificina estúpida, almejavam o fim desse martírio que consternava e afligia a humanidade inteira. Há quatro anos que durava essa luta encarniçada, com vantagens, por vezes dum lado, por vezes do outro. Essas vantagens, porém, pequenas ou grandes, custaram centenas e, por vezes, milhares de vidas, sem que, contudo, se definisse, quer dum, quer doutro lado, a superioridade manifesta e concludente que assegura a vitória. Sucedião-se os dias, passavam-se os meses, decorriam os anos e o mundo dos mortos, como o dos feridos, dos prisioneiros, como o dos desaparecidos, aumentava assustadora e aterradoramente. Houve, por vezes, ataques e contra-ataques, tão furiosamente intensos, que faziam perder, num dia, o que levava semanas, senão meses, a conquistar.

Essa vida crueza das trincheiras, sobretudo as noites intermináveis, dolorosas e traiçoeiras do inverno — noites de 12 horas — só as pode descrever quem as viveu, sentiu e sofreu. A dúvida, a incerteza da vitória, estava ainda latente; continuavam, no entanto, a cair vítimas nos campos de batalha, aumentava o número de prisioneiros e multiplicavam-se as cruzes nas inúmeras sepulturas, cuja terra era argamassada com o próprio sangue das vítimas; os hospitais de sangue regorrigavam de feridos que, depois de transitar, mais ou menos demoradamente, pelo depósito de convalescentes, iam novamente para a frente atear a fogueira escaldante da metralha. A vitória do Marne foi de bom preságio para os aliados, porque lhes trouxe a esperança da vitória final que, no entanto, ainda estava longe. Mais vítimas se sucederam; mais feridos; mais prisioneiros; mais desaparecidos; um inferno; o horror dos horrores! E, enquanto a luta continuava conflagradora e sem intermitências, os prisioneiros eram conduzidos, em levas, dos campos de concentração para o interior, passando tôda a casta de privações, inclusive a fome, senão vexames e afrontas, no seu longo calvário do cativo em terra inimiga!

Dum modo geral, até aos fins de 1917, as vantagens materiais que conduziriam à vitória ainda não estavam definidas; no entanto, a guerra durava há mais de três anos, o que era, em verdade, estupefando, em relação ao esforço dispendido, quer dum, quer doutro lado; esta demora ofuscava, até certo ponto, o valor combatente e o orgulho desmedido do inimigo que, parece, nunca havia pensado em tão grande demora, pois contava, desde o início da Guerra, com uma retumbante e rápida vitória. Certamente por isso e com o fim de não permitir aos aliados que aumentassem o seu poder ofensivo com o auxílio dos americanos, Hindemburgo planeia e efectiva quatro golpes violentos, em 21 de Março, 9 de Abril, 27 de Maio e 15 de Julho, conseguindo resultados apreciáveis, mas não definitivos. A 18 de Julho começa a ofensiva dos aliados, com tal intensidade e tal eficácia, conseguindo tão grandes vantagens materiais, que os alemães, em 29 de Setembro, pedem a intervenção de Wilson e, a 11 de Novembro, decidem-se, finalmente, a aceitar as condições propostas por Wilson e celebra-se, então, o Armistício. Estava terminada a Guerra; tôda a linha de fogo entre Ypres e Verdun, se calou como por encanto! Respirou fundo a humanidade inteira! Vencedores e vencidos iam, enfim, regressar aos seus lares e, tanto uns como outros, bem diziam a hora em que havia terminado a vida infernal de quatro anos de Guerra que ceifara, dum e doutro lado, um total de dez milhões de vidas! Do Armistício ao tratado da paz ia, apenas, um passo! Portugal deu — como não podia deixar de dar — o seu contingente para aquele fantástico mundo de vítimas, visto que a 2.ª Divisão portuguesa, ao sofrer o rude e violento embate de 8 divisões inimigas, na batalha de La Lys, no dia 9 de Abril de 1918, teve uma perda de 327 oficiais e 7.098 praças! Deste número cabem à 4.ª Brigada — Brigada do Minho — que era composta dos batalhões de infantaria 3, 8, 20 e 29, oficiais 81, praças 1.919, num total de 2.000 combatentes. O bravo 20, que ao tempo pertencia a Guimarães, só à sua parte — já o disse, recentemente, mas não me cansarei de o repetir — sofreu no decurso da batalha de La Lys, a perda de 19 oficiais e 538 praças, sendo o mais sacrificado da Brigada!

No dia em que passa o 16.º aniversário do Armistício da Grande Guerra, dia de verdadeiro regozijo para a humanidade inteira, lembro aos vimaranenses, com o coração a sangrar, a dívida — ainda por saldar — de gratidão para com os seus irmãos que, no sacratíssimo cumprimento do dever, perderam a vida em defesa da Pátria, honrando valorosamente a terra a que chamaram sua — Guimarães!

Há dezasseis anos que a Guerra terminou e há, também, um bom par de anos que ando a lembrar aos vimaranenses o cumprimento dum dever que outros concelhos do distrito cumpriram a tempo e voluntariamente, sem necessidade duma campanha tão intensa como a que tenho mantido no «Notícias», mercê da sua generosa hospitalidade. Há dezasseis anos — 4 de Abril de 1917 — que caí nos campos de batalha o primeiro soldado português, António Curado, do regimento de infantaria 28 e, daí em diante, o sangue dos soldados portugueses, jorrou abundantemente na terra estranha de França.

Vimaraneses: o sangue dos combatentes do vosso bravo batalhão de infantaria 20 — o batalhão mais sacrificado da brigada do minho nos dias 8-9 de Abril — exige, no dia do 16.º aniversário do Armistício, que acordeis dessa letargia imperdoável e que vos pronuncieis, ao menos, sobre o seu monumento: Sim ou não! O vosso silêncio, nesta altura, é um negregando sacrilégio.

O sonho de Briand e de Barthou está longe da realidade; paira tão longe e tão alto que nós, simples mortais, não conseguimos divisá-lo ainda. Depois dessa hecatombe medonha que foi a Guerra, veio o Armistício e, depois deste, a paz, cujo tratado foi celebrado a 10 de Maio de 1919, há 15 anos. O mundo, porém, continua como um vulcão e o canhão não tem deixado de troar. A tempestade pode aproximar-se de nós e arrastar-nos, como nos levou para a Grande Guerra. Devemos, pois, estar preparados para o futuro e não acumular as dividas de gratidão para com aqueles cujo dever principal é dar a vida pela Pátria nos campos de batalha.

Lisboa, Novembro de 1934.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

Dezasseis anos são passados sobre a assinatura do Armistício e, conseqüentemente, sobre o fim da hecatombe que enlutou e ensanguentou, durante quatro intermináveis anos, a humanidade. Está ainda na memória de todos o que foi essa horrorosa carnificina, que figura na História Universal com o pomposo nome de Grande Guerra, e que faustosamente foi alimentada com a vida preciosa de inocentes soldados, para prazer tigrino daqueles para quem a vida do seu semelhante nada mais representava do que carne de canhão.

Nessa hecatombe sem igual, nessa espantosa desgraça, nessa horrível tragédia, perderam a vida alguns milhares de portugueses. Entre eles contavam-se muitos vimaranenses.

Como testemunho de gratidão e reconhecimento aos heróis caídos, convenienciou-se erigir Padrões de Guerra, onde devesse ficar perpetuada a memória dos que tombaram e vencedora a sua indomável bravura e o seu santo sacrifício.

Pois bem: Já quasi tôdas as terras de Portugal cumpriram esse dever para com seus filhos.

Guimarães, que possuiu o glorioso regimento de Infantaria 20, e do qual — a sombra da sua linda e saudável Bandeira — tantos soldados nobre e heróicamente sucumbiram, tem ainda em aberto a sua dívida e parece disposta a não pagá-la jámais.

— Porquê? Porque nesta terra ainda não houve ninguém que, a sério, diligenciasse nesse sentido. Do contrário — temos disso a certeza — essa dívida estaria saldada há muito tempo já.

As demarches que para esse fim foram levadas a efeito, morreram ao nascer. E morreram por não ter sido acompanhadas daquela força de vontade que, para triunfar, seria necessário possuir-se. Ao primeiro abrolho que se lhes deparava esfecelavam-se, e delas nada mais ficava do que a recordação de uma boa-vontade aparente, ou pretenciosamente mesmo demonstrada.

Diversas vezes as entidades oficiais têm sido instadas no sentido de prestarem o seu auxílio para pagamento da sagrada dívida. E hoje como ontem, e ontem como sempre, a resposta é a mesma: Não há dinheiro disponível para o Monumento aos Mortos da Guerra! Isto é doloroso e revoltante, e tira, até, a vontade de se ser soldado numa terra onde a ingratitude — neste caso — persiste teimosamente.

Mas nada de desânimos! A última cartada, aquela que, em vista dos continuos insucessos, deve ser jogada imediatamente, ainda não saiu.

Ainda se não pediu o auxílio do bom e generoso povo de Guimarães. E esse, a nosso ver, é o mais precioso e o que com tôdas as probabilidades triunfará.

Apareça pois alguém, dotado de obstinada vontade, que não sucumba perante as primeiras dificuldades que lhe surjam, que inicie uma subscrição pública e diga ao povo para o fim que vai — àquele povo que angustiadamente deu carne para o açougue — e verá como êle, dentro dos seus modestíssimos recursos, saberá, patrioticamente, abnegadamente, corresponder ao sacrossanto apêlo.

Um monumento, por mais condigno que seja, não custa uma fortuna. É o povo, só por si, mesmo sem o auxílio daqueles que tinham o imperioso, o incluível dever de o fazer, saberá galhardamente honrar o nome de seus filhos que, gloriosamente, para sempre tombaram, longe da Pátria e dos seus lares, na gélida Flandres e na ardente e doentia Africa.

Se assim se fizer, o Monumento aos Mortos da Guerra será um facto positivo e o povo de Guimarães ficará satisfeito por ser êle, o mártir, o plebeu, que saldou a dívida sagrada aos seus benditos e saudosos Mártires.

J. GUALBERTO DE FREITAS.

## O Natal dos nossos Pobres

*Dar aos pobres é emprestar a Deus, e os ricos e os remediados devem lembrar-se dos muitos pobrezinhos que levam a vida inteira a sofrer e a chorar a sua triste condição humana. Contam-se já às dezenas — muitas dezenas! — as almas que se têm abeirado de nós, implorando, humilde e tristemente, para que não as esqueçamos na Ceia Santa do Natal de Jesus!*

*E são tantas, tantas!, a pedirem com lágrimas nos olhos um bocado de pão para a boca, que o «Notícias de Guimarães» resolveu, a exemplo dos anos transactos, abrir nas suas colunas uma subscrição a favor dos Pobrezinhos, levando-lhes — na grande, evocadora Festa da Família — mais um pouco de alegria aos seus lares sem pão e sem lume.*

*Migalhas é pão! — e os nossos leitores vão, sem dúvida, dar uma esmola — pequena embora — para confortar muita miséria oculta, para consolar muita alma triste, para enxugar muitas lágrimas envergonhadas.*

*Lançamos este nosso apêlo em nome da Caridade, certos de que todos — ricos e remediados — o escutarão, concorrendo connosco para que o Natal dos Pobrezinhos tenha a bênção de Jesus na Sua Festa Natalícia.*

«Notícias de Guimarães» . . . . . 50\$00

## Espinhos e acúleos

I  
Fale-se embora a contento,  
O dizer não tem razão;  
Palavras, leva-as o vento;  
Antes ouve o coração.

II  
O merceiro da esquina  
Vale bem o quanto pesa;  
— Sopeirinha, sé ladina  
E não vás na sua reza!

III  
«Pobreza não é vergonha»  
Impõe-no a velha Moral...  
Tua fortuna medonha  
E' de miséria estendal.

IV  
Por amor tu muito anseias  
E a muito aspiras, enfim!  
; Não te chegou o par de meias  
P'ra me julgares — serafim?

V  
Não há bem que sempre dure  
Nem mal que se não acabe.  
— Quem o provérbio censure  
De equilibrio nada sabe.

VI  
O castanheiro velhinho  
Merece sempre um cantar;  
Dando a lenha ao pobrezinho,  
Na morte leva-o a enterrar.

VII  
Rica e prendada beldade,  
Não fomentes ilusões...  
— Se queres ter flicidade,  
Sabe pregar uns botões!

L. COELHO.

### ESPUMANTE NATURAIS

«RAPOSEIRA»

Não pertendem ser, mas são,  
de facto, os melhores.

## Duas lindas idades!

Faz maravilhar os seus velhos leitores a maneira como o Senhor Doutor Agostinho de Campos consegue roubar às canseiras do Magistério Superior as horas bastantes para continuar a ser o grande abencerragem da boa ortografia de 1911 e não esquecer os seus altos deveres de espírito de coração.

Assim o insigne pedagogo celebrou, no passado dia 8, os noventa e seis anos que nesse dia completava o seu antigo Mestre e Director de Colégio, P.º Francisco Maria Henriques da Silva Pereira. O Comércio do Porto juntou ao belo

artigo do ilustre catedrático uma larga notícia com a designação de *Um aniversário carinhoso*.

Era visense o valente nonagenário. Em 1866 veio para o Porto e ali dirigiu o seu Colégio de N. S.ª do Rosário. Ainda celebra habitualmente às 9 horas na igreja dos Terceiros do Carmo.

Este formoso exemplo de viver faz lembrar, ali ao canto do Toural, no Postigo do Sol, escondida por detrás da muralha alta e em reparo condigno, os noventa e dois anos que no domingo 4 completou a Senhora D. Maria Lima.

Embora as saúdes do sobrinho estrelecido (P.º Francisco Lima) lhe amarguem a soledade em que se vê, a sua valentia e o uso pleno das faculdades mostram nela um lindo modelo a ombrear com o Mestre querido que o Grande Jornalista homenageou com o brilho de sempre.

G.

### ESPUMANTE NATURAIS

«RAPOSEIRA»

Inegaláveis, inimitáveis e  
insuperáveis.

## O «Notícias de Guimarães» vai inaugurar as suas novas instalações

O nosso jornal, correspondendo ao bom acolhimento dos seus numerosíssimos leitores e amigos, vai inaugurar, nos primeiros dias da semana, os seus novos escritórios, que ficarão situados no Largo do Conselheiro João Franco n.ºs 45 e 47.

Este facto representa para nós uma arrojada iniciativa, tanto mais que todos sabem as grandes dificuldades com que luta um jornal que, como o «Notícias de Guimarães» vive apenas do produto das suas assinaturas e dos anúncios, poucos, é certo, porque os não costumamos mendigar. Materialmente, a vida do nosso jornal é uma vida de sacrifícios e canseiras sem conta. Resta-nos, porém, a consolação de constatarmos que a nossa acção em prol desta desventurada terra vai sendo bem compreendida por uma grande maioria de vimaranenses, que nos tem dispensado um carinho e amizade dignos de registo.

A todos, com os quais contamos e que com o nosso jornal podem contar também, os nossos agradecimentos.

A nossa secção de expediente fica instalada no mesmo edificio, onde durante muito tempo funcionaram a Redacção e

# Esquema semanal

## AOS TIMORATOS

«A Cidade», jornal dirigido por Mário Salgueiro, num propósito muito acertado, transcreve uma parte da *Nota Officiosa* do sr. Dr. Oliveira Salazar e acha-a justificadíssima para certa imprensa que em tudo e por tudo vê o papão bolchevista, carpindo a perda da independência nos quatro *catrinados* da aura popular. Diz o prezado colega lisboeta que está de acôrdo com o chefe do governo quando este afirma que «há na alma da nossa gente o imperativo categórico de manter sem limitações a independência e a soberania de Portugal». E, mostrando o acôrto destas palavras, fustiga os colossos que põem alarme aonde o não há, ridicularizando-os até ao extremo e provando-lhes a discordância absoluta do sr. Presidente do Ministério.

Em verdade, choram, esganiçam-se e clamam, mas tempo houve em que «preferiam Afonso XIII!».

Quem os conhecer, que os compre...

## UMA MENSAGEM E O «SÉCULO»

Espíritos bem formados, almas abertas para o Bem e consciências de liberais, ao terem conhecimento das graves sentenças proferidas pelos tribunais militares de Espanha, redigiram uma mensagem que é um pedido de clemência e uma súplica, e remeteram-na, por intermédio do respectivo embaixador, ao Governador Lerroux, na esperança da commutação da pena última para 40 condenados.

Feito isto, dentro dos mais elementares princípios de humanitarismo, logo o «Século» se alarmou, e, torcendo e retorrendo a sua discordância com a pena de morte — a pombinha! — acha-a de maravilha para os revolucionários espanhóis, julga-a produtora e de efeito, parecendo dar a entender que se necessário fôr o amanhã dum «carrasco» — éle, «Século», os tem lá por casa —, a um tempo que esguicha e derrama o seu ódio de morte a quem discorreu de tal maneira e assinou a piedosa e nobre mensagem.

Nanja dúvida! Mostrou o que é no seu íntimo!

Dentre os colossos, o «Século» é simplesmente *primus inter pares*.

## ERICH — PSICÓLOGO

Erich, o judeu expulso da Alemanha, no curto espaço de tempo em que conviveu no nosso meio, revelou-se um psicólogo de rara clarividência a par do seu nobilíssimo idealismo.

Ouvimos-lhe várias apreciações feitas sobre a índole e carácter do nosso povo, que aceitamos como boas e que uma vez mais vieram confirmar a subida inteligência de Erich. Estabelecendo paralelo entre os portugueses e estrangeiros (pois o nosso entrevistado viajou pela Austria, Itália, França e Espanha), acha interessantes as modalidades psíquicas por si descobertas no nosso povo, admira a facilidade com que se adapta a qualquer modo de vida e realça de sobremaneira a lhaezza com que vem sendo tratado em Portugal.

De tal modo me receberam, que, a ter de saír do vosso país, já levo saudades...

Erich, que interpreta bem a palavra «saída», e, até no modo de a pronunciar já ilumina o seu olhar duma tristeza profunda, fala-nos da aparente harmonia da nossa gente e da mútua ligação que constata, não esquecendo o belo céu azul.

— Pois, o meu amigo, imagine: na Alemanha, Austria e França, há uma distância acentuada que separa as diferentes camadas sociais, tal e qual os vácúolos numa célula. No caso político, essa distância denota-se por muito larga. Nem caridade nem respeito pelo indivíduo. Mas, afóra isto, não é só a *révanche* política que toma de assalto as consciências. Na subjectividade, o homem, que tem o seu método observador, torna-se em trabalho objectivo, criado e nado pelas inúmeras dificuldades do ser. Raciocina, mas não encontra o rumo da vida, magnéticamente oscilatório entre as camadas sociais. E não julgue que faço observação à toa! Quer um exemplo? Contá-lo-ei: Em Paris, pela vida indecisa que levei, descí até aos *bas-fonds* da cidade cosmopolita. Não me senti admirado de ver por lá muitos patrícios meus e outros indivíduos estranhos, servindo-se de meros expedientes. Admita, até então, a defesa duma raça sobre qualquer outra. Gastos alguns dias, o meu espanto atingiu o auge quando encontrei, utilizando meios idênticos, muitos cidadãos franceses!

Podia lá ser! Tanta miséria e tanta baixaza!

Interroguei-os, inquiri daquele espectáculo degradante e, pelas respostas obtidas, exprobei a sua cobardia. A terminá-los disse-lhes: «um sofrimento assim só consegue a libertação na morte». E que pensa da resposta? Simplesmente esta: «se não morrermos de fome, agüentar».

Administração do «Notícias de Guimarães», no Largo Conselheiro João Franco n.º 30.

Num dos próximos números diremos aos nossos queridos assinantes e anunciantes o n.º do nosso telefone, facilitando-lhes assim qualquer consulta que, de futuro, desejem fazer ao nosso jornal.

## Visado pela Comissão de Censura.

— se-á a vida no anseio de ver o que é o dia de amanhã».

— Interessante, sinceramente o confessamos.

— Interessante e profundamente objectivo — concluiu Erich.

## GADO BRAVO

A população citadina vai ter ocasião de apreciar um dos melhores *films* que em Portugal se têm feito e exibido. De enredo fácil, com bela fotografia e interessante música, «Gado Bravo» é um repositório eloquente da vida ribatejana que peca unicamente pela exiguidade de artistas portugueses.

Parabéns ao sr. Francisco Cunha e auguramos-lhe a recompensa da sua boa vontade e decidida coragem.

## ACÉRCIA DO CORONEL BAUTISTA DE CUBA

Porque será que certa imprensa mudou de opinião ao referir-se ao Coronel Bautista, de Cuba?

Até agora, nada mais nada menos que «sargento» acima e «sargento» abaixo; mudados os ventos, o anemómetro acusa uma maior velocidade e o antiquíssimo e enferujado cata-vento já substitue a palavra *norte* por sr. coronel.

Que o amor exista às manadas... ninguém o contestará; porém, que se mudem tão rapidamente de critério, achamos forte.

L.É.F.C.E.

## Crónica Desportiva

O «Vitória» vence o «Comercial» por 3 a 2 — Calendário dos jogos de Campeonato Distrital e classificação dos grupos — Hoje, o «Vitória» joga com o «Sporting de Fafe».

No pretérito domingo, debaixo duma chuva impertinente e exibindo-se num terreno encharcado, no Campo de Benlhavei teve lugar o anunciado desafio de Campeonato Distrital (1.ª Mão), do «Vitória» contra o «Comercial» de Braga.

Feita a entrada dos grupos em campo, assume a arbitragem o sr. Tenente Natividade, de Aveiro.

Coube a saída ao «Comercial» que logo se ressentia da pressão do «Vitória». Aos 5 minutos, Simões do grupo vimezanense pode rematar forte e alcança o 1.º «goal» para o seu «team». Levada a bola para o centro, o «Vitória» comanda a partida, apesar do terreno influir demasiado na sua maneira de jogar. Entretanto, as «glissages» e os tramalhões dão um ar picarisco ao «match», onde só Alberto Augusto consegue revelar as suas grandes qualidades de equilibrista e jogador.

No 2.º tempo o «Vitória» marcou mais 2 bolas por intermédio de Simões e João Jesus, e o «Comercial» aproveitou bem um livre e uma má cabeçada de Sousa. Nesta parte, o jogo tomou feição diferente. De parte a parte se jogou com entusiasmo, com alternativa de domínio e um pouco duro. O terreno continuou a influir de sobremaneira no jogo e a impertinência da chuva cansava os «players».

Contudo, embora o resultado não sintetise bem a marcha do jogo, em que o «Vitória» levou vantagem, é tudo quanto há de mais justo e de mais edificante.

O «Vitória» alinhou com os elementos seguintes: Adélio; Paredes e Ferreira; Sequeira, Gonçalves e Sousa; Constantino, Vergílio, João Jesus, Simões e Vieira.

Do grupo vimezanense falhou a linha de «halfs» e «backs»-esquerdo, que por vezes rematou para o ar.

Do grupo bracarense há que distinguir o velho «player» Alberto Augusto e Dionísio, guarda-redes.

A arbitragem regular, embora de «ancien régime».

## Calendário dos Jogos de Campeonato

Em Braga: Sporting vence o Maria da Fonte, por 7 a 0

Em Guimarães: Vitória vence o Comercial, de Braga, por 3 a 2

Em Fafe: Sporting de Fafe vence o Fanalhão, que jogou com 7 homens, por 14 a 0

Em Espozende: Gil Vicente e Espozende não efectuam jogo, sendo proclamado o primeiro como vencedor.

## Reservas

Em Braga: Comercial vence o Sporting de Braga, por 3 a 1

Soarense vence o Dumense, por 10 a 0

Maximínense vence o Atlético, por 3 a 0

Sporting vence o Real por 3 a 0

Em Fafe: O Foot-ball Club de Fafe vence o Sporting de Fafe por falta de compatência.

## Infantil

Em Braga: Sport vence o Soarense, por 1 a 0

## Classificação

Equipa	Pontos
Sporting de Braga	15
Vitória Sport Club	14
Sporting de Fafe	13
Comercial de Braga	9
Gil Vicente	9
S. C. de Famalicão	8
Maria da Fonte	7
Espozende	4

Hoje, «Vitória» contra o «Sporting de Fafe», em Fafe.

No campo de S. Jorge, em Fafe, tem lugar o penúltimo desafio da (1.ª Mão) do Campeo-

# COISAS & LOISAS

## «NANJA», POR ISSO

Quando *rabisco* alguma coisa para o «Notícias», — semanário da minha simpatia —, nunca o faço com qualquer outra intenção que não seja a de dizer verdades e defender os interesses de Guimarães, tam mal acautelados desde há alguns anos. Se tenho feito censura, também tenho feito elogios. Ser injusto para uns e justo para outros é qualidade que não possuo. Se não sou daqueles que não sabem dar *pomada* — vá lá este termo popular — igualmente não pertencço ao número dos que fazem mal por prazer, quer por meio da crítica, quer por meio da intriga, a tal ponto de abrirem a porta duma cadeia a um inocente. E por que assim procedo, nenhum motivo há para receber parabéns de ninguém, visto que, quem cumpre com o seu dever, não faz mais do que aquilo a que é obrigado. Vem isto a propósito de alguém me ter felicitado pela lembrança que tenho tido de tratar de certos assuntos nesta secção, como ajuda ultimamente succedeu quanto aos ecos «*Mais um acto de gratidão*», «*Mons parturiens*», e «*Coração espanhol*». Nestas coisas, não é *Pipi* quem fala, mas sim a sua consciência, que, embora mais *elástica* do que algumas out as, não é, todavia, menos censível do que elas, quando se trate de escrúpulos...

Uma vez que assim é, repito, não me considero em *maré* de receber parabéns. O que eu posso receber — e de bom grado — é assunto para esta secção, porque o meu *reportório* está a chegar ao fim. Portanto, em vez de cartas de parabéns, mandem-me *matéria prima* para esta secção. Aqueles pessoas que assim fizerem, desde já os meus agradecimentos. Quanto ao resto, *nanja* por isso.

## ATESTADOS DE POBREZA

Sobre a elasticidade da consciência, a que acima me refiro, tive, há dias, conhecimento de um caso, que me deixou *banzado*.

Um indivíduo, de consciência aparentemente *apertada*, de arregaçadas convicções católicas, filiado em várias congregações religiosas e a quem vemos, de vez em quando, com uma fita e uma medalha ao pescoço, prontificou-se a passar um atestado de pobreza a uma criatura que vive dos seus rendimentos!!!

E vá a gente *fiar-se* na *piedade* e na *crença* destes *santarrões*. É certo que o mundo *ralha de tudo, tenha ou não tenha razão*, mas, neste caso, há motivo para *ralhar* e até para meter na cadeia quem, sob a capa da santidade, pratica semelhante crime. Chamo-lhe crime, porque o é, de facto, pois que nega-se muitas vezes um documento destes a quem com justiça e com caridade o implora, facultando-o a outros que não carecem da caridade para nada.

E é assim que se prejudicam certas colectividades e sobretudo casas de beneficência, até mesmo o próprio Estado. Põe-se a consciência de parte, dá-se um *repêto* à caridade e *toca* a servir o interessado ou o amigo que se interessa. Andá meio mundo a enganar outro meio, e assim continuará enquanto não forem exigidas severas responsabilidades a quem intervém em tais assuntos. Relativamente ao cavalheiro em questão, não o censuro por ser católico — qualidade que eu também tenho — mas censuro, apenas, a sua falta de escrúpulo, tanto mais que tem as *apropriações* a ser um segundo Menino Jesus.

En já o disse e continuo a dizer: Só um mundo novo pode endireitar isto. Aqui, é que pode dizer-se: tudo, menos isto!

## O GARFO E O PALITO

Um amigo meu, a quem muito prezo censuro, e com justificadíssima razão esse degradante espectáculo a que dá, lugar certos indivíduos, que, durante o dia, percorrem toda a cidade, com um *ga* o *danho* e um *espêto* na mão, *envernizado* e com *aquela coisa* que toda a gente sabe o que é. São criaturas que andam de porta em porta a perguntar se «há estrume para vender», munidos dos referidos apetrechos, sem consideração pela civilização a que já chegaram, nem pela boa higiene.

Como, de facto, se trata dum caso nada decente e que já devia estar fora de moda no decorrer do século XX, a população da cidade não ficará descontente com as providências que, a tal respeito, sejam tomadas.

Para fazer *remexer* os intestinos não é preciso juntar ao cheiro pestilento de alguns *boeiros* a exibição, ao *natural*, dos tais utensílios *moldurados* com a *legítima* porcaria.

Absolutamente de acôrdo com o amigo que me chamou a atenção para o caso, aqui fica anotado o reparo feito.

## CRIMINOSOS À SOLTA

A *praga* dos *regatões* continua. Assim o tenho lido em as *correspon*dências de várias terras, por onde têm andado os desalmados *regatões*, esses *vermes* repelentes que andam a criar as mais angustiosas *privações* à classe pobre, devido ao *açambarcamento* do milho. Desconheço as penalidades em que incorrem estes *cavalheiros* — aos quais mais acertadamente se deve chamar *feras huma*nas.

nato Distrital, entre o «Vitória» e o «Sporting» daquela ridente e hospitaleira vila.

De esperar é que os vimezanenses não desamparem o seu Club favorito, levando-lhe o entusiasmo e a fé inquebrantável na vitória, certos de que a *correção* será o *apanágio* da nossa bandeira — a bandeira de Guimarães!

ESPECTADOR.

nas — mas entendo que essas penalidades devem existir, à face da lei, motivo porque devem *ofrer* as devidas *conseqüências*.

Açambarcar o milho, o principal alimento do pobre, é criar a este uma situação desesperada, é atirá-lo para a verdadeira miséria, o que, de forma alguma deve ser.

Se a sociedade é composta de diferentes *camadas* — o que não pode deixar de ser — isto apenas significa a impossibilidade de uma igualdade absoluta, mas não quero dizer que o pobre não tenha — como o rico — direito à vida. Portanto, tudo aquilo que concorra para agravar a sua infelicidade, é um crime, mas um crime que repugna, porque gera um maior número de vítimas, atingindo crianças, velhos, etc. Perante isto, as Autoridades têm de se impor, têm de meter na penitenciária todos os autores destes crimes espalhados, actualmente, por toda a parte. Se assim não for, as *conseqüências* serão, talvez, mais graves, visto que a fome a tudo obriga. E se falo, mais uma vez, neste assunto — sobre o qual falarei tantas quantas sejam necessárias — é porque os *deshumanos* *regatões* não *desarmam*. Eles continuam na sua tarefa, havendo necessidade de lhe pôr termo.

## A FALTA DE ÁGUA

Mais *teimosa* do que em alguns dos anos anteriores, a falta e água continua a sentir-se. Dizem-me que é um *problem* que tem merecido a atenção da digna C. A. do Município. Bom é que assim seja, tal é a gravidade do mesmo. Descurá-lo, seria *renegar* um dever, o que não teria justificação possível. Além disso, é preciso que os vimezanenses não sejam sacrificados com tudo, até mesmo com a falta de água. Já que outras coisas não se fazem em benefício desta terra, pelo menos que aos seus habitantes não falte a água precisa. Dar de beber a quem tem sede é uma das *Obras* de *Misericórdia*!

Pipi.

**ESPUMANTE NATURAIS**  
**«RÁPOSEIRA»**  
Concorrem vantajosamente com as grandes marcas da «Champagne»

Casacos de malha e blusas para senhora. Pollovers e coletes para homem.

O maior sortido, a maior novidade e aos preços mais módicos

## CASA DAS GRAVATAS.

## DONUS MUNICIPALIS

Na Sessão do dia 8 foram aprovados os seguintes projectos: de empedramento da estrada n.º 14, das Taipas à Falperra, lance de 15 Taipas a Santa Cristina de Longos, e seu respectivo orçamento; de pavimentação de um lance, no caminho público, desde a estrada nacional n.º 11-2.ª à capela dos Remédios, e seu respectivo orçamento. Aproveu mais a planta dos terrenos destinados à edificação de escolas primárias.

Deliberações tomadas: Solicitar do sr. dr. Fernando Gilberto Pereira a autorização para, no pano de muralha que possui no largo 28 de Maio, fazer as seguintes obras: elevar 3 a 4 fiadas o referido muro, assentando sobre 8 ou 9 ameias de pedra; que, para corresponder ao officio n.º 4209 do sr. Director Geral dos Monumentos Nacionais, e dar testemunho de interesse pelo imediato começo das obras de restauro dos Paços dos Duques de Bragança, se ofereça a comparticipação do Município na parte respeitante a madeiras, associando a tal comparticipação os srs. proprietários rurais do concelho; que de igual modo se proceda com o prometido restauro do Templo de Santa Maria da Oliveira, para dêste modo ficar a nossa terra possuindo três monumentos architectónicos do maior vulto histórico — O Castelo (monumento de arte militar), o Paço dos Duques (monumento de arte civil) e a Igreja da Oliveira (monumento de arte religiosa); dirigir às Estâncias superiores uma representação, soli citando a comparticipação do Estado para a construção de vários edificios escolares nas freguesias do concelho; que seja abonada ao Museu Alberto Sampaio, por conta do subsídio inscrito no orçamento, a verba mensal de 345\$00 para pagamento de um guarda nocturno e um porteiro e serviço de limpeza.

**ESPUMANTE NATURAIS**  
**«RÁPOSEIRA»**  
Vinhos resultantes de uma técnica consagrada e uvas especiais.

## Liceu de Martins Sarmiento

Comunica-se aos senhores encarregados de educação que os senhores directores de classe dêste Liceu, os podem atender mais especialmente nos dias e horas a seguir indicadas:

Dr. José Duarte Pinheiro, director da 1.ª e da 3.ª, às segundas-feiras desde as 11 às 12 horas.

Dr. Avelino Lopes Leite de Faria, director da 2.ª 4.ª e 5.ª classes, às terças-feiras desde as 11 às 12 horas.

# Várias Notas

Pelos centros de cavaco fala-se *baixinho* em qualquer coisa que se está passando cá pelo burgo, não nos tendo surpreendido nada tais rumores.

Os homens são sempre os mesmos; as suas atitudes de hoje são orientadas pelo mesmo critério de hontem, embora, às vezes, mais *aperfeçoadas* em questão de *exigências*...

O que não está certo é que nós, vimezanenses, tenhamos que *grammar* tudo o que de longínquas paragens aqui venha *cair*, para arrelia nossa.

É vulgar ouvir-se dizer, para aí, que há falta de *cabeças*. Os ditos são, quasi sempre lacónicos, motivo porque não podemos explicar bem ao leitor qual o sentido daquelas afirmações. Todavia filosofamos: Então Guimarães, que teve um D. Afonso Henriques, um Martins Sarmiento, um Abade de Tagilde, esta cidade que em todos os tempos se tem sabido impor pelos seus homens, verdadeiros talentos, na política, na história, nas conquistas e em outros campos da actividade, lutará com a falta de homens, agora que tem ainda tantos e tantos filhos ilustres pelo seu saber?!

Estão certamente enganados aqueles que acreditam na falta de *cabeças*.

Há-as e com competência para subir aos lugares onde seja preciso exercer-se uma certa actividade com critério e preponderância.

Não precisamos mesmo de recorrer a estrangeiros porque temos boa prata da casa...

A propósito do que aqui dissemos acerca de certos métodos pedagógicos muito em voga nesta cidade, fomos procurados pelo ilustre médico escolar e nosso bom amigo, sr. dr. João Fernandes de Freitas, que nos prometeu tomar as devidas providências, no sentido de pôr termo a muitos abusos praticados e que têm provocado justos protestos de muitos pais de alunos de instrução primária.

A s. ex.ª, pois, os nossos agradecimentos e aos professores que têm por hábito infligir maus tratos aos seus discípulos mais este aviso.

Queixa-se-nos um nosso prezado assinante contra o abuso praticado por certo individuo de aspecto andrajoso que fez da entrada da sua casa, ali, em pleno Toural, local de despolimento; e acrescenta que o mesmo seu indesejável *hospede*, respondeu em termos agressivos quando uma sua criada tentava repreendê-lo.

São assim muitos dos nossos pobres! Quando os intimam a ir ao despolimento, que é feito por pessoal habilitado na «Casa dos Pobres», protestam contra a hygiene do seu corpo e maldizem de quem criou aquela medida sanitária, e continuam a incomodar quem está sosegado em sua casa, levando-lhe não só os seus *inseparáveis* parasitas mas também as suas *lamurias* e, como no caso presente, os seus insultos descabidos.

Que a policia os encaminhe para a «Casa dos Pobres», poupando os vimezanenses a estas *visitas* desagradáveis.

O nosso querido amigo e ilustre vereador do pelouro de hygiene, sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, pessoa que se tem interessado a valer pelo bom cumprimento do lugar que muito dignamente ocupa na actual vereação, está a trabalhar activa e inteligentemente na organização do Laboratório de análises que vai funcionar numa das dependências da Câmara Municipal.

Sabemos que aquele melhoramento vai dentro em breve passar para o número das coisas práticas, pelo que a sua acção benéfica se fará sentir nesta cidade.

Ao sr. dr. Castro Ferreira apresentamos desde já as nossas felicitações.

## Saibam quantos... isto lerem

Segundo relata a «Revista Bibliográfica Belga», uma noticia interessante para o comércio e industria é a que se refere à maneira de fazer a *propaganda* por meio dos grandes e constantes *reclames*, pois uma verdadeira capacidade em questões de *publicidade* e eminente *jornalista*, depois de fazer os seus estudos sobre o resultado do anúncio, chegou às seguintes conclusões, e aconselha que o anúncio, para produzir os efeitos desejados, deve aparecer pelo menos 10 vezes no mesmo lugar. Assim, recomenda:

- A' primeira vez, o leitor não vê o anúncio.
- A' segunda, vê-o mas não o lê.
- A' terceira, lê-o.
- A' quarta, informa-se do preço do artigo recomendado.
- A' quinta, fala com sua mulher sobre o anúncio.
- A' sexta, propõe-se comprar o artigo anunciado.
- A' sétima, compra-o.
- A' oitava, fala com os seus amigos acerca do anúncio.
- A' nona, os maridos falam com as suas mulheres sobre o anúncio.
- A' décima, as mulheres falam do mesmo a todo o mundo.

Anunciar no «Noticias de Guimarães».

**Nada de modernismos**  
Tudo no seu lugar

Não vai há muitos dias, que folheando as páginas de um periódico provinciano, encontrei várias considerações sobre a «Mulher e a Política». Estas mesmas, para não faltar à verdade, suscitaram em mim as linhas que se seguem, pois nesse arrasoado algumas coisas encontrei que vão além de tudo quanto pareça lógico e acertado.

Na minha humilde opinião, a mulher portuguesa, seja quem for, e o lugar que ocupe, já mais se encontrou tam deslocada como actualmente, causando por vezes comentários irrisórios da parte de pessoas ponderadas e até mesmo de uma grande parte das mulheres dignas do seu nome e do lugar de valor que desempenham numa sociedade.

Mas, como no meio desta sociedade há sempre desvarios inclassificáveis e pouco dignos, a escritora Maria de Portugal, advoga insistentemente o problema da mulher diante da política e de cargos públicos, que por mais que se diga, apenas se coadunam com o temperamento e feito próprios dos homens.

E' evidente, e a defesa é legítima, motivo porque essa senhora discute e defende a mulher estar apta a colaborar na vida pública. E a certo ponto do seu escrito, diz: «Estão lançadas as bases do Feminismo». «C'est la question du pain qui fait le fond du féminisme».

Não me parece isto verdadeiro. Noutros tempos o pão faltava e contudo temos o prazer de verificar que a mulher não descia do pedestal em que estava ancorada.

A única resposta a esta frase do célebre escritor francês Sterillauges, é que a mulher dos nossos dias, em contacto com a evolução do século, deste século a que chamam das luzes, não se sente com a coragem suficiente para se amoldar aos trabalhos domésticos e portanto abandona a casa com a maior das satisfações e assim ingressa na vida exterior, na vida dissoluta e corrupta de todos os dias em íntima ligação com toda a qualidade de homens.

A mulher que pretende ser feminista, fatalmente não pode ser boa portuguesa. E não pode porque vai lentamente contribuindo para que os dois géneros se generalizem e donde descerá irremediavelmente o pouco pudor e um à-vontade desmedido.

A mulher que abandona o lar por si criado, os seus filhos, enfim tudo que se prende com o que a levou a contrair matrimónio, não pode de modo algum ser admirada. E' certo que se encombrem com a capa da necessidade de trabalharem, mas a razão é outra e por isso mesmo não a posso aplaudir.

A mulher que não respeita barreira, que não observa e pondera na crítica que a sociedade lhe pode fazer, prevai-se e portanto merece ser castigada.

Como poderá educar bem os seus filhos, a mulher que sai pela manhã de sua casa e entra à noite?

Como poderão correr os afazeres da casa, sem que ela esteja presente para os poder dirigir?

E assim como estas, outras tantas haveria para enumerar, sempre em desabão dessa doutrina feminista que de há muito vem cercado de repressão.

A mulher, e quem assim fala não se quer referir a todas, mas a uma parte, vai ora pelos seus feitos bizarros ora pelas suas belezas naturais, impedindo que o homem possa singrar.

Temos conhecimento e não são poucos os exemplos, de quantas injustiças se tem praticado neste particular, desprezando a actividade do homem, para se dar lugar à mulher, que com todos os trejeitos seduz as partes superiores.

E depois diz-se que não há lugares! Está tudo tomado é verdade, mas a maior parte por mulheres que em muitas manifestações de actividade humana, não podem manter uma certa directriz, uma certa autoridade.

Não nego contudo a inteligência da mulher, porque se muitos julgam serem inferiores aos homens, há provas também de que muitas são superiores em inteligência e actividade.

Aqui apenas quero negar a sua cola-

boração na vida exterior do seu lar, para o qual deveria ser chamado apenas o seu melhor carinho e atenção.

Não se pode tolerar, que mulheres ocupem determinados lugares, unicamente feitos para homens, porque são solenes e de responsabilidade.

A mulher feminista não pode como dizem, defender a Pátria. Enterram-na cada vez mais, porque a sua má orientação se manifesta na educação dos seus filhos, os homens de amanhã, que a não serem normalmente constituídos, isto moralmente, destruirão a sua Pátria a que muito querem, porque é mesmo no desejo de a servir que a arruinam e lançam na lama.

Ser feminista, não é ter e pugnar por princípios dignos. E' antes modernismo balófo, sem princípio nem fim, produto de exibicionismos exagerados, ambição desmedida, com a agravante de provocarem a derrocada de Portugal.

Voltem à primeira forma todas as pregoeiras de bom nacionalismo, e verão como têm a estima e consideração de todos.

DOMINGOS GOMES.

**ESPUMANTE NATURALIS**  
**«RÁPOSEIRA»**  
Vinhos perfeitos, deliciosos e de reputação consagrada.

**NOTÍCIAS PESSOAIS**

**Dr. Leopoldo Martins de Freitas**

Passou na terça-feira o aniversário natalício do nosso bom amigo sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas, a quem, embora tardiamente, apresentamos os nossos cumprimentos.

**João de Deus Pereira**

Faz hoje anos o nosso querido amigo e distinto colega de «O Primeiro de Janeiro», sr. João de Deus Pereira, que à árdua tarefa do jornalismo tem dedicado o melhor da sua inteligência e dedicação.

Não podíamos nós, que sempre temos contado com a amizade de João de Deus Pereira, deixar de o felicitar, neste dia, abraçando-o muito sinceramente.

**Dr. Jerónimo Rocha**

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, o nosso amigo e illustre conterrâneo sr. dr. Jerónimo Rocha, Delegado do Procurador da República, em Anadia.

**Matos & Serpa Pinto**

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. Costa Ferreira, representante desta importante casa de Modas, do Porto, que veio a esta cidade visitar a sua numerosa clientela, seguindo depois para Fafe e Braga.

Passa hoje o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. Joaquim José Novais, a quem apresentamos, também, as nossas felicitações.

— Encontra-se em convalescença o nosso prezado amigo sr. António Francisco da Silva Reis, digno presidente da Associação de Classe dos Empregados de Comércio.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

— Também se encontra em vias de restabelecimento o nosso bom amigo e estimado escrivão de direito, desta comarca, sr. Agostinho de Oliveira Bastos. Folgamos.

**Calçado de agasalho**

No próprio interesse de V. Ex.<sup>a</sup> aconselhamos a comprar na **Camisaria Martins** por ser a casa que tem melhor sortido de Calçado de agasalho para homem, senhora e criança.

Calçado perfeito e barato só na **CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias.**

**Da Cidade**

**Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.<sup>a</sup> página do nosso jornal onde vem publicada diversa colaboração, tais como:** Das nossas aldeias, Para organização de um Calendário de Jogos, Do Concelho, etc.

**Quem nos responde?** — Se não somos inconvenientes, perguntamos: em Guimarães há ou não um fiscal da iluminação pública?

Se há, onde está ele? E se não há, devia haver, para a gente vêr quando, à noite, anda pela rua. Há ruas, coma a da República, em que algumas lâmpadas não dão luz noites seguidas.

A quem reclamar contra este desmazêlo ou abuso?

**Chá-dansante no Hotel do Toural** — No Hotel do Toural deve realizar-se hoje um Chá-dansante que será abrilhantado pela magnifica Orquestra Portuguesa.

Esta festa, que promete revestir muito brilho, deve reunir no Hotel do Toural algumas damas e cavalheiros da primeira sociedade vimaranense.

**Festas nicolinias** — Os nossos académicos estão a trabalhar já no sentido de levarem ávante este ano, com o maior brilhantismo, as suas tradicionais festas — as Festas nicolinias — que em tempos distantes aqui se realizaram com grande esplendor.

A comissão promotora dos foguados escolásticos está constituída pelos académicos: Álvaro Martins, Manuel Ferreira, José Martins Fernandes e Artur Alves de Castro.

**GRAVATAS**

Acabam de chegar as últimas criações.

— NA **CASA DAS GRAVATAS.**

**Crime de fogo posto** — No penúltimo sábado, à noite manifestou-se um violento incêndio numas mēdas de palha de centeio e trigo pertencentes ao lavrador caseiro Domingos Pereira, no lugar de Sezil de Baixo, freguesia de Azurém, deste concelho, nas propriedades do sr. António Zeferino Pereira da Costa, escrivão das execuções fiscaes. Os prejuizos são avaliados em cerca de 500 esc.

Compareceram ali os bombeiros Voluntários que trabalharam activamente, obstando a que o incêndio se alastrasse a uns prédios contiguos às mēdas.

Constando à policia que se tratava de fogo posto, esta pôs-se em campo no sentido de descobrir o autor da proeza. Não foram baldados os seus esforços. Assim os guardas n.<sup>os</sup> 41 e 53 foram capturar numa taberna em S. Torcato, Manuel Fernandes, viúvo, jornalista, de 46 anos de idade, da freguesia de Gondomar, deste concelho, que veio a confessar o seu repugnante acto, após um breve interrogatório feito na esquadra policial.

**Ceia de Consoda** — A Mesa da Irmandade de S. Crispim acaba de tomar a louvável iniciativa de levar a efeito, mais uma vez, este ano, a exemplo dos anteriores, a Ceia de Consoda dos Pobres, no Albergue de S. Crispim, na noite de 24 de Dezembro.

Para isso, vai dirigir-se, como de costume, aos vimaranenses, pedindo-lhes o auxilio para manter aquela linda tradição.

**Reconstrução do Templo de S. Cristóvão de Selho** — Hoje, às 14 horas, na residência paroquial de S. Cristóvão de Selho, Pevidém, será arrematada a obra da reconstrução da igreja, daquela freguesia, que, como noticiamos, foi destruída por um violento incêndio na noite do dia 11 de Outubro findo. Os concorrentes terão que apresentar as propostas em carta fechada, até àquela hora. As condições

e planta acham-se patentes na residência do pároco, rev. Artur Fernandes Guimarães.

Sabemos que este pároco tem encontrado a melhor boa vontade e auxilio para a obra da reconstrução, não só nos seus colegas como também em todos os paroquianos e nos industriais do Pevidém, nomeadamente nos srs. dr. João de Almeida e Aprigio da Cunha Guimarães.

**Fiscalização** — A coluna de fiscalização dos Fósforos fez nesta cidade uma abundante colheita deisqueiros.

**A viagem a Timor** — A noticia da chegada a Timor do bravo aviador Umberto Cruz, foi aqui conhecida na quarta-feira, à noite, por placards dos jornais, tendo repicado os sinos das torres.

**CHEGOU O FRIO**

**O Rei das Malhas e das Meias** apresenta um colossal sortido de meias, blusas e camisolas em lã e algodão a preços extraordinariamente baratos. Não comprem sem verem o grande sortido e os preços barafissimos do **Rei das Malhas, o Rei das Meias — CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias.**

**Remetido ao Tribunal** — Foi enviado ao Poder Judicial Manuel Fernandes, viúvo, jornalista, de 46 anos de idade, da freguesia de Gondomar, deste concelho, autor do crime de fogo posto numas mēdas de palha, na Quinta de Sezil de Baixo.

**Combóio especial** — Como noutro lugar noticiamos, desloca-se hoje, a Fafe, o grupo de honra do «Vitória» que será acompanhado, em combóio especial, pelos seus muitos admiradores. Os poucos bilhetes que restam para o combóio estão ainda à venda nos Cafés da cidade, podendo fornecê-los também o organizador do combóio, sr. José Alves Pinto.

**Desastre** — Por motivo de um desastre, ocorrido quando seguia para Fafe, encontra-se algo incomodado o estimado industrial sr. João Rodrigues Loureiro. Desejamos as suas melhoras.

**Julgamento** — Em Tribunal colectivo iniciou-se, ante-ontem, o julgamento do fiscal dos impostos das Taipas, António Pereira da Silva, pronunciado pelo crime de homicidio voluntário na pessoa de Joaquim Gomes, conforme em devido tempo noticiamos. Depois de ouvidas as testemunhas de acusação, foi suspensa a audiência que prosseguirá amanhã, às 13 horas.

**Incêndio** — Na madrugada de 6.-feira manifestou-se incêndio na cozinha da casa do sr. Capitão Magalhães Couto, ao Largo Conselheiro João Franco. Compareceram os bombeiros que localizaram as chamas em poucos momentos, não obstante terem reconhecido a absoluta falta de água.

**Gravemente enfermo** — Encontra-se gravemente enfermo o nosso estimado amigo sr. Joaquim Penafort Lisboa. Desejamos as suas melhoras.

**Camisas TABÚ**

Sempre novidades, NA **CASA DAS GRAVATAS.**

**Matos & Serpa Pinto**

Encontra-se nesta cidade o viajante desta importante casa de modas, Costa Ferreira, que é portador duma importante coleção de amostras das últimas novidades.

No Hotel do Toural espera as ordens das distintas damas vimaranenses.

outras com uma simplicidade de ingénua, sem que se percebesse a menor ponta de malícia ao referir-se à origem desconhecida de Lucas.

D. Laura, encorajando-se com um vigor fictício, levantou-se e despediu-se:

— Adeus, adeus. Obrigada, boa mulher. E, após ter dado uma moeda a um dos filhos, saiu.

— Pelo atalho! — gritou a matrona, fazendo-lhe sinais com a mão.

D. Laura enveredou pelo atalho. Um silencio profundo a envolvia, e, no silencio, ouvia se o canto ininterrupto das cigarras. Naquela terra enxuta alinhavam-se grupos de oliveiras nodosas e torcidas. A esquerda, o ribeiro luzia.

— Olá, Martinho! — gritou uma voz distante da margem do ribeiro.

Esta voz gritando de improviso, causou em D. Laura uma singular impressão. Ela olhou. Um barco navegava pelo riacho, apenas visível pela pouca espessura da vaporização; e havia ainda um segundo barco cuja bela branxeira a maior distância. No primeiro barco viam-se prefis de animais; sem dúvida, eram cavalos.

— Olá, Martinho! — repetiu a voz.

Os dois barcos aproximavam-se um do outro. Havia neste lugar um baixo perigo para os barqueiros, desde que transportassem cargas pesadas.

Imóvel, apoiada a um cêpo de oliveira carcomida, D. Laura seguia a manobra com o olhar. Palpitava com tanta violên-

**Misericórdia de Guimarães**  
Hospital Geral de Santo António

**Movimento hospitalar no mês de Outubro de 1934:**

Consultas no Banco, 554.  
Receitas abonadas a doentes externos, 304.  
Parturientes recolhidas, 11.  
Crianças nascidas, 11, sendo 7 do sexo masculino e 4 do sexo feminino.  
Doentes existentes no último dia de Setembro, 68.

Doentes entrados durante o mês, 120.  
Doentes saídos:  
Curados, 51.  
Melhorados, 48.  
No mesmo estado, 12.  
Falecidos, 6.  
Ficaram existindo no último dia de Outubro, 80.

No balneário foram dados 258 banhos Operações de grande e pequena cirurgia, 48.  
Curativos feitos no Banco, 2.070.  
Injecções applicadas, 813.  
Aplicações eléctricas, 385.

**Hospital António Francisco Guimarães, em Vizela**

Consultas no Banco, 16.  
Doentes existentes no último dia de Setembro, 17.

Doentes entrados durante o mês, 8.  
Doentes saídos:  
Curados, 3.  
Melhorados, 1.  
No mesmo estado, 1.  
Ficaram existindo no último dia de Outubro, 20.

Operações de pequena cirurgia, 1.  
Curativos feitos no Banco, 101.  
Injecções applicadas, 33.

**ESPUMANTE NATURALIS**  
**«RÁPOSEIRA»**  
Produtos de alta qualidade e de preços justificáveis.

**Serviço de farmácias** — Está hoje de serviço permanente a Farmácia Normal, da P. D. Afonso Henriques.

**Horário de trabalho** — Retornaram, na sexta-feira, os comerciantes locais, que resolveram pedir à Câmara para que o horário geral, aos sábados, seja das 8 às 22 horas; que o descanso dos talhos passe das sextas para as segundas-feiras e que o horário das drogarias seja das 8 às 18 horas.

**FALECIMENTOS**

Faleceu na sua residência, à rua da Ramada, o antigo mestre de obras José de Freitas, que era muito estimado pelas suas qualidades de trabalho.

O seu funeral foi muito concorrido.

— Vítima da terrível tuberculose faleceu, em Fafe, o sr. José Faria Azevedo, manipulador auxiliar dos Correios e Telégrafos, desta cidade. O extinto era muito estimado nesta cidade, motivo porque a sua morte contristou.

— Na V. O. T. de S. Francisco faleceu o sr. António José Branco Júnior, filho do industrial sr. António José Branco, que contava 34 anos de idade. A's famílias enlutadas apresentamos condolências.

— No Porto, faleceu, ante-ontem, o nosso amigo e assinante sr. José Vieira, pai do também nosso querido assinante e amigo, sr. Armando Vieira, a quem, bem como à restante familia dorida, o «Noticias de Guimarães» sentindo o triste acontecimento, apresenta os seus cumprimentos de condolências.

**CACHE-COLS**

Chegaram os últimos modêlos de Paris.

Ver nas montras da

**CASA DAS GRAVATAS.**

**FOLHETIM**  
**A SEXTA**

Por **GABRIEL D'ANNUNZIO**

(Tradução de L. COELHO)

Uma mulher, cheia de boa saúde, encontrava-se assentada na soleira da porta duma casa; e, sobre o seu enorme corpo, embalava um embrulho com uma cabeça infantil, de olhos muito doces, dentes puros e um sorriso afável.

Com uma curiosidade de ingénua, a mulher perguntou:

— Aonde vai a senhora?

D. Laura aproximou-se. Escaldavam-lhe as faces e respirava a custo. Sentia-se já sem forças.

— Meu Deus! Meu Deus! — gemia, as mãos premidas nas fontes. — Oh! meu Deus!

Com ar de hospitalidade, a mulher convidou-a a entrar, dizendo-lhe:

— Descançai um pouco, senhora!

A casa era baixa, obscura, cheirando a mófo, cheiro próprio que exalam os locais onde se acumula muita gente.

Três ou quatro petizes em pélo, com os ventres tão salientes que dir-se iam atacados de hidropisia, arrastavam-se pelo

chão, grunhindo e remechendo-se, e levavam instintivamente à boca tudo o que apanhavam à mão.

D. Laura assentou se, e, enquanto recuperava as suas forças, ouvia da mulher palavras ínteis que agora erguera para o colo um quinto petiz, de corpo cheio de crostas amorenadas, no meio das quais se abriam dois grandes olhos, límpidos, azulados, sencelhantes a duas flores de milagre.

D. Laura, mais calma, indagou:

— Vocemecê sabe onde é a casa de Lucas Marino?

A dona apontou com um gesto rápido para a porta e indicou uma casa côr de rosa, na extremidade do concelho, à margem do ribeiro, numa cerca cheia de altos almeiros que tomavam o aspecto de colunatas.

— E' aquela, além. Quer lá ir?

A velha senhora inclinou-se mais para a ver. Os seus olhos, feridos pelo sol canicular, caíam-lhe mal estar; as pálpebras batiam convulsivamente. Contudo, durante um pouco de tempo, ela olhou com a mesma attitude, sem que se sentisse uma resposta, a respiração ofegante, estrangulada por um transporte de amor maternal.

— Era, pois, a casa de seu filho, lá ao longe... De repente, por um trabalho voluntário do pensamento, acreditou ver em sua frente a região da Provença, o interior do quarto longinquo, as pessoas, as coisas, como iluminadas por um luar

resplendoroso, mas com perfeita nitidez e percepção. Após esta doce visão deixou-se cair na cadeira, sem dizer palavra; as ideias baralhavam-se e deixava-se emboir de eutropecimento. Talvez fosse provocado pelo sol. As suas orelhas enchiavam-se dum zumbido contínuo. A dona dizia:

— Quer passar o riacho?

D. Laura teve um gesto de inconsciencia; estava magnetizada por um turbilhão de círculos vermelhos que efluíam das retinas.

A mulher continuou:

— Lucas Marino transporta as pessoas e os animais duma margem para a outra. Tem um barco e uma «catraia». Sem isto, seríamos obrigadas a ir procurar o vau até Prezzi. Com êle, senhora não há perigo. Ocupa-se neste mistér há já muitissimo tempo.

Agora D. Laura escutava, fazendo esforço para recuperar as suas faculdades, para recolher as sensações em desbarato. Apesar disso, o que ouvia a respeito do filho deixava-a eubrutecida; não compreendia bem.

A gorda mulher, no atractivo da sua loquacidade natural, acrescentou:

— Lucas não é natural de cá. Os Marinos o criaram porque não tinham filhos. Um cavalheiro de fora, deu-lhe um dote para o seu casamento. Vive presentemente sem grandes dificuldades; é muito trabalhador mas gosta da pinga.

A mulher dizia estas coisas e ainda

(Continua)

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136

## As nossas aldeias

Por Guardizela

O leitor que teve o mau gosto de perder tempo em me ler, já viu como os habitantes de Guardizela estão servidos de caminhos. E aquele meu amigo, o informador ocasional d'estas desprezíveis notas, ainda me acrescentou:

— Há anos, um proprietário daqui, querendo compôr, a expensas suas, um caminho para mais fácil acesso à propriedade, caminho que era camarário e que por isso não só a é interessava, mas ao público em geral, teve, para o poder fazer e não correr o risco de se ver embaraçado por qualquer caçador de multas, de pedir uma licença que lhe custou um bom par de contos! E ainda houve suas dúvidas na concessão dessa licença sem prévia vitória ao local.

Isto é simplesmente irrisório!!! Um indivíduo subsidia o conserto dum caminho para utilidade pública e tem como recompensa ao seu humanitário gesto o desembolso de mais uns escudos para a licença. Ora...

Pelo que me foi dado observar durante o pouco tempo que permaneci em Guardizela, a culpa do abandono a que esta freguesia foi entregue não cabe às instâncias superiores mas quasi somente aos seus representantes, ou seja, à Junta de freguesia que, recolhida a um pacato e burguesissimo comodismo, nada tem pedido para melhorar a situação desgraçada do povo que representa. E como esta há, infelizmente, muitas adentro das nossas freguesias rurais.

Limitam-se, quando muito, a lavrar as actas da lei, passar uns atestados de indigência onde a gramática fica, por vezes,

a escorrer sangue, e nada mais. Para provar que a Junta de Guardizela nada tem feito e de nada quer saber, basta o seguinte caso que lá me foi narrado e que é bem sintomático:

— Há 14 meses que faleceu o funcionário do posto de Registo Civil.

Segundo a lei, esse lugar deve ser preenchido pelo professor oficial, se este o aceitar. Convidada pelo sr. Conservador do Registo Civil a declarar se aceitava, a professora respondeu afirmativamente, fazendo, em seguida, chegar às mãos de S. Ex.º os documentos necessários à sua nomeação. Até à data, porém, tudo na mesma, estando, assim, Guardizela privada do posto de Registo Civil, tendo os seus habitantes de andar mais de duas léguas para efectivar qualquer serviço.

E continua a manter-se este estado de coisas porque a Junta, numa insensibilidade que causa pasmo, não fez chegar ainda às instâncias superiores o seu mais que justo protesto, pedindo a nomeação do respectivo funcionário, como é de lei. A semelhança dos israelitas que, no deserto, aguardavam a caída do abundante maná, a Junta de Guardizela também espera o milagre de ver o seu posto de Registo Civil a funcionar sem dar um único passo para tal fim.

Mas enquanto se espera, em achava bem que a Junta fosse pedindo ao sr. Conservador para empregar os seus bons esforços no sentido de ser restituído à freguesia de Guardizela o seu posto, fazendo-lhe ver os incalculáveis incómodos e prejuízos que a sua falta lhe tem acarretado.

E pode ser que S. Ex.º, compadecido faça, primeiro, esse milagre.

Aguardemos.

A. P.

Assinala o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

## Para a organização de um Calendário de Jogos

(Subsídios fornecidos por A. SOUSA)

Em 1926

2 de Agosto — Vitória perde com o Foot-ball Club de Fafe, em Guimarães, por 3 a 1

Epoca 1926 - 27

2 de Janeiro — Vitória empata com o Foot ball Club de Fafe, em Guimarães, por 1 a 1

27 de Fevereiro — Vitória perde com o Foot-ball Club de Fafe, por 8 a 0

27 de Março — Vitória perde com o Foot-ball Club de Fafe, em Fafe, por 6 a 2

Epoca 1927 - 28

16 de Outubro — Vitória perde com o Foot-ball Club de Fafe, em Fafe, por 4 a 0

13 de Novembro — Vitória empata com o Foot-ball Club de Fafe, em Guimarães, por 2 a 2

18 de Dezembro — Vitória perde com o Foot-ball Club de Fafe, em Fafe, por 4 a 1

29 de Abril — Vitória perde com o Foot-ball Club de Fafe, em Guimarães, por 5 a 0

Epoca 1928 - 29

12 de Maio — Vitória perde com o G. Desportivo dos Emp.º do

Comércio de Fafe, em Fafe, por 3 a 1

Epoca 1929 - 30

27 de Julho — Vitória perde com o Foot-ball Club de Fafe, por 4 a 1

Epoca 1931 - 32

4 de Outubro — Vitória perde com o Foot-ball Club de Fafe, em Fafe, por 4 a 1

N. R. — Todos os outros a que se refere a carta do sr. A. Sousa já estão devidamente compendiados, tanto no Calendário organizado pelo nosso redactor-desportivo, sr. L. Coelho, como também pela actual Direcção do «Vitória Sport Club».

## Do Concelho

S. Torcato, 8.

Capela do Santo. Outras noticias.

Já principiam os artistas a preparar a pedra para a reconstrução da capela, onde appareceu o milagroso S. Torcato. Felicitamos o nosso ex.º amigo sr. Alberto Pimenta Machado, digno juiz da Irmandade de S. Torcato, por aquela iniciativa.

— No sábado da pretérita semana, faleceu, nesta localidade, o sr. Inácio Vieira, pai do nosso amigo sr. José Vieira, industrial. Era aqui muito estimado.

— No pretérito domingo foi este importante centro de Turismo muito visitado por forasteiros.

Rampal.

## Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia 25 do corrente mês de Novembro, por 12 horas, à porta do Tribunal desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, volta pela 2.ª vez à praça o direito e acção abaixo mencionado, que foi penhorado em execução por custas e selos que na comarca de Vila do Conde move o Ministério Público contra José de Castro Ferreira Lobo, viúvo, da freguesia de Labruge, dessa comarca, e outros, direito que será entregue pelo maior lance que obtiver acima de metade da sua avaliação; a saber: O direito e acção à dívida litigiosa consistente em oitenta alqueires de milho e mil litros de vinho, que ao casal da falecida Rosa de Jesus Pimenta Machado, que foi da dita freguesia, deve Alberto de Almeida, casado, negociante, da freguesia de Lardêlo, desta comarca, ao qual, no inventário daquela, foi dado o valor de 2.228\$12, sendo agora posta em praça por 1.114\$06. A referida dívida pertenceu ao executado José de Castro Ferreira Lobo e dela foi constituído depositário o referido devedor, que no acto da penhora, declarou nada dever ao casal inventariado.

Ficam citados quaisquer credores incertos.

Guimarães, 5 de Novembro de 1934

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Nunes Correia.

## Oliveira & Silva, Sucessor

Praça D. Afonso Henriques

NOVIDADES EM

Tecidos de lã para vestidos,

Panos para casacos,

Veludos, Peles e Lãs em fio.

OS MELHORES PREÇOS

## RIBEIRO, FILHO

(ALFAIATE)

Convida os seus Ex.ºs Clientes e Amigos a visitarem a sua casa e a examinarem os artigos de alta novidade do sortido que já recebeu para a próxima estação de inverno, que expõe na sua vitrine, no Largo do Conselheiro João Franco.

## ATELIER DE DEBUXOS

DE

DOMINGOS ALVES

Covas - Guimarães

Executa, com a máxima regularidade, colchas e cobertores de damasco e algodão e toalhas em todos os estilos assim como debuxos para maquinas, etc.

## "NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS,"

vende-se Em Lisboa: na Agência H. da Costa Lima — P. dos Restauradores, 13-3.º-D.

No Porto: nos quiosques: Suíço — R. Sampaio Bruno, 8; Camanho — R. Sá da Bandeira; Cristal — R. Sá da Bandeira.

Em Guimarães: no quiosque do Toural.

## Lições particulares

Professora, legalmente habilitada, lecciona, particular-

mente, qualquer classe de instrução primária e ensina rendas de bilros.

Professor, com longa prática de ensino, lecciona, também particularmente, o Francês e o Inglês Comercial.

Dá informações o Director deste jornal.

Anunçai o «Notícias de Guimarães»

Boa aplicação de capital. Vende-se um prédio com dois andares, completamente restaurado, no Largo 13 de Fevereiro. Falar com Benjamin de Matos.

## TIPOGRAFIA MINERVA VIMARANENSE

Execução esmerada de todos os trabalhos. Impressões em cores e preto. Encadernação. Livraria editora.

Rua 31 de Janeiro, 133 - GUIMARÃIS

## AMERICAN-BOSCH

Aparelho de telefonia sem fios de fácil sintonização, linhas modernas e elegantes, sem portas, mas completamente fechado.

São estas algumas das vantagens que oferece o AMERICAN-BOSCH.

O modelo 360-W. de 7 lâmpadas — equivalência de 11 lâmpadas — encerra os maiores aperfeiçoamentos em aparelhos de T. S. F.

O nome, já de si bem conhecido em todo o mundo, do AMERICAN-BOSCH, constitue uma garantia para aquêles que apreciam a verdadeira jóia da moderna engenharia de rádio.

AGENTES EM GUIMARÃIS:

Gomes Alves, Matos & C.ª

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 68,

a quem podem ser pedidas demonstrações.

## NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Jornal defensor dos interesses PUBLICA-SE AOS DO

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

Ex.º Sr.

Louisa de Matos Sacramento

GUIMARÃES